



RELATÓRIO TÉCNICO

CENTRO DE REFERÊNCIA EM ASSISTÊNCIA SOCIAL

- CRAS –

**RUA VEREADOR CELSO JASPER
BAIRRO CENTRO
RANCHO QUEIMADO – SC**

29 de Maio de 2020



RELATÓRIO TÉCNICO

Relatório Técnico e Projeto Arquitetônico para
Reforma e Ampliação do
Centro de Referência em Assistência Social
- CRAS -

OBRA: Centro de Referência em Assistência Social - CRAS

LOCAL: Rua Vereador Celso Jasper - Bairro Centro
RANCHO QUEIMADO – SANTA CATARINA

DATA: 29 de maio de 2020

I - PROPOSTA

O presente Memorial Descritivo trata do Projeto Arquitetônico para Reforma e Ampliação do **Centro de Referência em Assistência Social - CRAS**, localizado na Rua Vereador Celso Jasper, bairro Centro, Município de Rancho Queimado, Estado de Santa Catarina.

O Programa de Necessidades da Prefeitura Municipal de Rancho Queimado solicitou:

- 01 Sala de Reuniões para até 45 pessoas sentadas.

A proposta do Projeto de Reforma e Ampliação utiliza a área remanescente nos fundos do terreno da Edificação Existente, mantém a Edificação Ampliada com um pavimento e no mesmo nível de piso existente; estrutura de concreto armado; laje de teto pré-fabricada de concreto armado; laje sobre o solo no piso; paredes de alvenaria de tijolos cerâmicos rebocados e pintados; piso cerâmico; cobertura com estrutura de madeira e telhas cerâmicas, e esquadrias de madeira.

A reforma refere-se ao fechamento de duas janelas, a abertura de uma porta e a demolição de parte do telhado existente para conectar ao telhado proposto formando uma cobertura única.

Quanto às áreas:

- Área Ampliada = 56,76m²;
 - Área Reformada: Demolição e Alteração de parte do telhado = 15,60m²;
- Área do Projeto Arquitetônico para Reforma e Ampliação = 73,16m².

II - MEMORIAL DESCRITIVO

Descrevem-se a seguir os serviços a serem executados:

1 - SERVIÇOS PRELIMINARES



1.1 - Placa da Obra

Deve obedecer ao modelo fornecido pela Prefeitura Municipal, com dimensões, conteúdo e local de fixação a serem definidos pela fiscalização.

1.2 - Projetos Executivos

Projetos para execução da obra elaborados por profissionais técnicos especializados e habilitados pelo CAU-SC e/ou CREA-SC:

- Arquitetônico Aprovado na Prefeitura Municipal de Rancho Queimado;
- Fundações;
- Estrutural;
- Preventivo contra Incêndios aprovado no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – CBMSC;
- Elétrico, em conformidade com as Centrais Elétricas de Santa Catarina - CELESC;
- Climatização e,
- Rede Lógica.

2 - SERVIÇO INICIAL

2.1- Limpeza do Terreno

Deve ser cortada a vegetação miúda e arbustos de pequeno porte e, removido todo o entulho gerado antes do início da obra propriamente dita.

2.2- Marcação da Obra

Deve ser feita a marcação da obra no terreno com instrumentos adequados.

3 – FUNDAÇÃO E ESTRUTURA

As fundações e a estrutura de concreto armado devem obedecer a projetos específicos.

Todo o dimensionamento das fundações e da estrutura de concreto armado deve ficar a cargo de profissional técnico devidamente habilitado no CREA-SC, que pode ser ou não o responsável técnico pela execução da obra, respeitado o estudo de sondagem do terreno, que também deve ser feito por profissional habilitado.

4 – INSTALAÇÃO

Os dimensionamentos das instalações: Preventiva contra Incêndios, Elétrica, Climatização e Lógica devem ser elaborados por profissional devidamente habilitado no CAU-SC ou CREA-SC, que pode ser ou não o responsável técnico pela execução da obra. Entretanto, apresentam-se as recomendações adiante:

4.1 - Instalação Preventiva Contra Incêndio (Condições de Segurança Contra Incêndio)



Executar conforme as normas do Corpo de Bombeiros, obedecendo ao projeto complementar específico, aprovado no Corpo de Bombeiros Militar de Santa Catarina – CBMSC antes do início da execução da obra.

4.2 - Instalação Elétrica

A caixa de distribuição deve ser de PVC. Devem ser utilizados eletrodutos de PVC flexível de qualidade superior, com bitolas indicadas em projeto específico. Os condutores devem ser de cobre eletrolítico de alta condutibilidade e isolamento termoplástico, de qualidade superior, não sendo admitidas emendas dentro dos eletrodutos.

As tomadas e interruptores devem ser de embutir em caixas retangulares de 50mm x 100mm, de qualidade superior, que devem ser montadas com o lado menor paralelo ao plano do piso e fechadas por espelhos. As diferentes caixas de um mesmo ambiente devem ser perfeitamente alinhadas e dispostas de forma a apresentar uniformidade no seu conjunto.

Todas as tomadas devem ser tripolares (com aterramento).

Compatibilizar a instalação elétrica da edificação com as necessidades de iluminação e energização das áreas externas do CRAS.

4.3 – Proposta para as luminárias da Sala de Reuniões

06 Calhas de sobrepôr, de chapa de aço na cor branca lisa, com aletas de ABS metalizado, para 2 lâmpadas Led 18W T8.

4.4 – Climatização e Rede Lógica

O Projeto de Climatização (instalação de equipamentos de ar condicionado) e o Projeto da Rede lógica devem ser elaborados por técnicos especializados e habilitados, antes do início da obra, para que possam ser compatibilizados com os demais projetos.

5 – PAREDE

As paredes devem ser executadas com blocos cerâmicos vazados para vedação, de qualidade superior, e feitos dentro das normas técnicas, obedecendo às dimensões e aos alinhamentos determinados no projeto. As fiadas devem ser perfeitamente niveladas, alinhadas e aprumadas.

Nos vãos de janelas e portas devem ser executadas vergas e contra-vergas de concreto armado, ultrapassando, no mínimo, 30cm de cada lado o comprimento dos vãos, na mesma largura dos tijolos e, com altura de 10cm.

As alvenarias apoiadas sobre alicerces devem ser executadas, no mínimo, 24h após a impermeabilização dos mesmos.

Recomenda-se execução dos panos de alvenaria sempre com juntas de amarração e verificação das fiadas estarem sempre em nível, alinhadas e aprumadas.

5.1. – Aplicação de Chapisco



Argamassa de cimento e areia 1:3. Essa camada deve ser a mais fina possível. Ela é feita para ancorar as outras camadas, para que essas não descolem.

As bases de revestimento devem atender às condições de planeza, prumo e nivelamento.

Para aplicação do chapisco, a base deve estar limpa, livre de pó, graxas, óleos, eflorescências, materiais soltos, ou quaisquer produtos que venham prejudicar a aderência.

Todas as superfícies lisas de concreto, tais como: vigas, pilares, montantes, vergas e qualquer outro elemento de concreto em contato com a alvenaria, devem receber chapisco igualmente.

5.2 – Aplicação de Massa Grossa ou Emboço ou Massa Única

A massa grossa é feita de cimento, cal e areia, na proporção de 1:2:8. É aplicada sobre o chapisco para regularizar a parede.

O emboço de cada pano de parede somente deve ser iniciado depois de embutidas todas as canalizações projetadas e, concluídas a cobertura da edificação.

5.3 – Aplicação de Reboco ou Massa Fina

O reboco ou massa fina é usado no acabamento final das paredes. A proporção deve ser 1 parte de cimento, 2 de cal e 9 de areia fina bem peneirada. Essa camada deve ser a mais fina possível.

A aplicação de reboco ou massa fina deve ser apenas nas paredes internas.

5.4 – Pintura com Tinta Acrílica

A pintura das paredes internas e externas deve ser feita com tinta acrílica na cor branca, conforme o padrão existente.

O acabamento das paredes internas deve ser acetinado, enquanto das externas deve ser fosco.

Nas superfícies internas rebocadas, após todo o preparo prévio da superfície, devem ser removidas todas as manchas de óleo, graxa, mofo e outras, com detergente apropriado, amônia e água a 5%. Em seguida, a superfície deve ser levemente lixada e limpa, aplicando-se uma demão de impermeabilizante, a rolo ou pincel, diluído conforme indicação do fabricante. Após 24 horas, a superfície deve ser lixada levemente e limpa, aplicando-se outra demão de impermeabilizante. Decorridas 12 horas, devem ser aplicadas as demãos necessárias da tinta de acabamento, a rolo, na diluição indicada pelo fabricante.

Todas as paredes devem ser pintadas, no mínimo, com três demãos, ou, tantas quantas forem necessárias para garantir um acabamento uniforme da superfície.

6 – LAJE DE TETO

Laje pré-fabricada de concreto, dispensando qualquer tipo de forro.

Quanto ao acabamento da laje de teto segue as mesmas etapas 5.1, 5.2, 5.3 e 5.4 do item 5 - PAREDES.

7 – LAJE DE PISO



Laje sobre solo com fck de 25 MPa, espessura 10cm e contrapiso com espessura de 3cm em argamassa na proporção de 1:4 (cimento e areia).

A compactação da laje deve ser mecânica de solo para execução de radier, com placa vibratória.

8 – REVESTIMENTO DE PISO

O piso deve ser cerâmico PEI-5 antiderrapante. A sua qualidade deve ser superior, ter o mesmo padrão de cor e dimensão, e ser rejuntado com epóxi. A largura do rejunte entre as peças deve seguir a indicação do fabricante do piso cerâmico.

O assentamento do piso cerâmico deve ser feito com argamassa colante apropriada sobre o contrapiso de concreto.

Observação importante: a cota de nível do piso pronto da Área Ampliada deve ser a mesma cota de nível do piso pronto da Edificação Existente, não pode haver desnível.

9 – COBERTURA

A cobertura existente tem duas águas, inclinação de 60% e de 30% nos beirais dos caimentos.

O pano de telhado voltado para os fundos do terreno deve ser parcialmente demolido e reconstruído em duas águas, com caimento no sentido perpendicular ao existente, para formar uma cobertura única com o telhado da ampliação.

A estrutura de madeira do telhado é constituída por tesouras cujo dimensionamento deve ser compatível com os vãos a serem cobertos.

9.1 – Estrutura de madeira

A madeira utilizada deve receber tratamento com produto a base de resina sintética combinado com agente plástico repelente de água.

As emendas das peças devem coincidir com os apoios de forma a se obter segurança, solidarização e rigidez na ligação.

A madeira aparelhada indicada para o madeiramento do telhado deve ser da espécie Angelim Pedra, proveniente de manejo florestal sustentável, certificada, aparelhada, tratada e, com resistência adequada ao uso.

Toda madeira empregada na execução da estrutura da cobertura deve estar seca, isenta de nós, empenamentos e rachaduras.

9.2 – Beiral de madeira

O beiral deve seguir a inclinação e a dimensão do beiral existente, com forro de lambri de madeira pintada com Esmalte Acetinado para Madeira na cor branca.

9.3 – Telha Cerâmica

As telhas cerâmicas devem ser iguais às existentes, no mesmo padrão de tipo e acabamento. Devem ser de qualidade extra, ou seja, sem defeito de fabricação.

9.5 – Pintura



As peças de madeira da estrutura da cobertura que ficam aparentes devem ter o mesmo acabamento e cor das existentes.

Após o preparo da superfície, deve ser aplicada na madeira uma demão de verniz à base de poliuretano tonalizado na mesma cor existente. Após 24 horas, a superfície deve ser lixada com lixa fina, espanando-se o pó e aplicando-se outra demão do verniz.

9.6 – Fechamento do Oitão de madeira

O Oitão deve seguir o padrão existente, com régua de madeira tonalizada e instaladas no sentido vertical.

9.10 – Testeira de madeira

A testeira dos beirais deve seguir o padrão existente com régua de madeira tonalizada.

10 – IMPERMEABILIZAÇÃO DOS BALDRAMES E FUNDAÇÕES

Antes da impermeabilização as superfícies devem estar isentas de quaisquer resíduos. Deve receber 3 demãos em sentido cruzado de argamassa polimérica, até atingir o consumo especificado, com intervalos de 2 a 6 horas entre demãos.

A aplicação deve se dar no topo e nas laterais, descendo no mínimo 15 cm, das vigas baldrames e sapatas. No dia seguinte ao término da aplicação da argamassa polimérica, aplicar chapisco de cimento e areia de traço 1:3, utilizando água de amassamento composta de 1 volume de emulsão adesiva e 2 volumes de água.

Assentar a primeira fiada da alvenaria com argamassa de cimento e areia traço 1:3 sem adição de cal ou qualquer tipo de hidrofugante.

Não aplicar o produto sobre a massa de regularização que contenha cal ou hidrófugo. Caso seja necessária a utilização destes, substituir por produto adequado.

11 – ESQUADRIA

As esquadrias devem ser de madeira, iguais às existentes, tanto nas dimensões, modelo, quanto na tonalidade e tipo de verniz de acabamento.

Toda madeira empregada na execução de esquadrias deve estar seca, isenta de nós, empenamentos e rachaduras.

Quanto às janelas da Sala de Reuniões proposta devem ser iguais às existentes nas Salas de Atendimento 1 e 2 existente.

A porta interna de ligação, entre a área existente e a área proposta, deve manter o mesmo padrão das portas internas existentes.

As esquadrias estão especificadas na prancha 01/02 do Projeto Arquitetônico. Devem ser fornecidas completas, incluindo forras, guarnições, vidros, puxadores, ferragens em geral, montagens e instalações.

Os dispositivos de funcionamento das esquadrias (comandos, dobradiças, etc) devem ser de qualidade superior, fixados na estrutura das mesmas antes dos seus assentamentos. As especificações devem atender às exigências de resistência pertinentes ao uso, bem como aos requisitos estéticos.



A instalação das ferragens deve ser realizada com particular cuidado, de modo que os rebaixos ou encaixes para as dobradiças, fechaduras, chapas-testas e outros componentes tenham a conformação das ferragens, não se admitindo folgas que exijam emendas, taliscas de madeira ou outros meios de ajuste. O ajuste deve ser realizado sem a introdução de esforços nas ferragens. As ferragens devem ser protegidas com tiras de papel ou fita crepe, de modo a evitar escorrimento ou respingos de tinta.

O projeto das esquadrias deve prever a absorção de flechas decorrentes de eventuais movimentos da estrutura, a fim de assegurar a indeformabilidade e o perfeito funcionamento das partes móveis e, devem ser previstas pingadeiras ou dispositivos que garantam a perfeita estanqueidade do conjunto, impedindo a penetração de águas.

A instalação das esquadrias deve obedecer ao alinhamento, prumo e nivelamento. Na colocação, não devem ser forçadas a se acomodarem em vãos fora de esquadro ou dimensões diferentes das indicadas.

OBSERVAÇÃO: na reforma, as duas janelas retiradas, dos fundos da edificação existente, devem ser reaproveitadas na Sala de Reuniões proposta.

12- VISTA E RODAPÉ

As vistas de 1,5 cm de espessura e 7 cm de largura devem ser de madeira, no mesmo padrão e acabamento existente.

O rodapé deve ser cerâmico, rejuntado com epóxi, igual ao piso.

13 – FERRAGEM

Os acessórios para portas e janelas como comandos, dobradiças, trilhos, fechaduras, chaves, puxadores e fechos devem ser metálicos de qualidade superior.

14 – DRENAGEM

Devem ser projetadas e executadas, nas áreas externas, caixas de drenagem para coleta e destino da água pluvial.

15 – LIMPEZA

Deve ser removido todo o entulho do terreno, sendo cuidadosamente limpos e varridos os acessos. Todas as pavimentações e os vidros devem ser cuidadosamente limpos e lavados.

Haverá particular cuidado em remover quaisquer detritos ou salpicos de argamassa endurecida das superfícies. Todas as manchas e salpicos de tinta devem ser cuidadosamente removidos, em especial dos vidros e ferragens.

Florianópolis, 29 de maio de 2020

Márcia Cardoso Lorenzi
Arquiteta
CAU/SC 17.758-0